

Metodologia da Problematização e Pesquisa Convergente Assistencial: proposta de práxis em pesquisa

Problematization Methodology and Convergent Healthcare Research: praxis proposal in research
Metodología de la Problematización e Investigación Convergente Asistencial: propuesta de praxis en investigación

Laura Ferreira Cortes¹, Stela Maris de Mello Padoin¹, Neusi Aparecida Navas Berbel^{II}

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Santa Maria-RS, Brasil.

^{II} Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Departamento de Educação. Londrina-PR, Brasil.

Como citar este artigo:

Cortes LF, Padoin SMM, Berbel NAN. Problematization Methodology and Convergent Healthcare Research: praxis proposal in research. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(2):440-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0362>

Submissão: 05-07-2016

Aprovação: 18-04-2017

RESUMO

Objetivo: Apresentar subsídios teóricos para a prática do cuidar em enfermagem pautada na possibilidade de convergência entre a prática investigativa e a prática educativa. **Método:** A Pesquisa Convergente Assistencial foi desenvolvida no período de fevereiro a agosto de 2015, com um Grupo de Trabalho intersetorial composto por 32 participantes, entre eles profissionais de saúde, assistência social e segurança pública. Foram desenvolvidos dez encontros grupais, pautados na Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz. **Resultados:** O movimento de reflexão-ação resultou na (re)construção compartilhada do fluxograma de atendimento às mulheres em situação de violência, como um dispositivo de comunicação entre os serviços. **Considerações finais:** Prática investigativa pautada na Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz mostrou-se profícua e viável em investigações qualitativas, cujo propósito seja a transformação da realidade em estudo. **Descritores:** Atenção à Saúde; Enfermagem; Pesquisa; Pesquisa Qualitativa; Metodologia.

ABSTRACT

Objective: Presenting theoretical subsidies for the nursing care practice based on the possibility of convergence between research practice and educational practice. **Method:** The Convergent Healthcare Research was developed from February to August 2015, with an intersectoral working group formed by 32 participants, including health, social services and public safety professionals. Ten group meetings were organized, based on the Problematization Methodology with Magueréz's Arch. **Results:** The reflection-action movement resulted in the shared (re)building of the flowchart of care to women subjected to a situation of violence, as a device for communication between the services. **Final considerations:** The research practice based on the Problematization Methodology with Magueréz's Arch proved to be useful and viable in qualitative research, which has as purpose the transformation of the reality studied. **Descriptors:** Health Care; Nursing; Research; Qualitative Research; Methodology.

RESUMEN

Objetivo: presentar subsidios teóricos para la práctica de los cuidados en enfermería pautada en la posibilidad de convergencia entre la práctica investigativa y la práctica educativa. **Método:** la Investigación Convergente Asistencial se ha desarrollado desde febrero hasta agosto de 2015, con un Grupo de Trabajo intersectorial compuesto por 32 participantes, entre ellos profesionales de salud, asistencia social y seguridad pública. Se han desarrollado diez encuentros grupales, pautados en la Metodología de la Problematización con el Arco de Magueréz. **Resultados:** el movimiento de reflexión-acción resultó en la (re)construcción compartida del flujograma de atendimento a las mujeres en situación de violencia, como un aparato de comunicación entre los servicios. **Consideraciones finales:** práctica investigativa pautada en la Metodología de la Problematización con el Arco de Magueréz se mostró provechosa y viable en investigaciones cualitativas, cuyo propósito sea la transformación de la realidad en estudio. **Descritores:** Atención a la Salud; Enfermería; Investigación; Investigación Cualitativa; Metodología.

AUTOR CORRESPONDENTE

Laura Ferreira Cortes

E-mail: laura.cortes@fisma.com.br

INTRODUÇÃO

Dentre as diferentes formas de fazer pesquisa em saúde, a abordagem qualitativa vem se destacando na Enfermagem, uma vez que esta busca compreender fenômenos a partir das experiências das pessoas, as quais são pertinentes ao campo das situações da saúde e da doença. Pretende interpretar os significados que os participantes expressam acerca de suas ações e relações humanas. Nesse sentido, será fundamental compreender as interações entre as pessoas e o sistema no qual elas estão inseridas⁽¹⁾.

Nesse contexto, a proposta deste artigo é apresentar subsídios teóricos para a prática do cuidar em enfermagem pautada na possibilidade de convergência entre a prática investigativa e a prática educativa. No que se refere à primeira, apresentamos a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA)⁽²⁻⁴⁾. Quanto à segunda, o método de ensino é a Metodologia da Problematização (MP) com o Arco de Maguerez⁽⁵⁾.

A PCA é um referencial metodológico de pesquisa elaborado pelas enfermeiras Dra. Mercedes Trentini e Dra. Lygia Paim. Segundo essas autoras, a pesquisa-ação de Kurt Lewin e o processo de enfermagem inspiraram a elaboração do método, em 1999. Sendo assim, a PCA foi pensada para a área da Enfermagem, mas também pode ser aplicada em outras áreas que tenham sua prática envolvida diretamente com pessoas⁽⁴⁾. Essa modalidade de pesquisa tem se mostrado uma alternativa de investigação socialmente aceita, com ampla aderência nas práticas assistenciais, apresentando indícios de mudanças nas práticas de Enfermagem em Serviços de Saúde⁽⁶⁾.

A PCA não se adapta às exigências de paradigmas tradicionais em pesquisa, como exemplo, o positivista. É uma experiência inovadora que se orienta para o compromisso humanista do/a pesquisador/a em estudar e atuar na prática em saúde, a partir das perspectivas de usuários e/ou profissionais envolvidos no contexto pesquisado. Há um movimento de proximidade e afastamento entre a pesquisa e a assistência, configurando-se uma “dança” ou ponte interativa, na qual as informações de pesquisa influenciam a prática assistencial e as obtidas na prática alimentam os questionamentos da pesquisa. Esses dois processos são autônomos, têm identidades próprias e fronteiras delimitadas quanto ao conhecimento que se vincula em cada um, bem como quanto aos aspectos éticos e rigor científico⁽⁴⁾. Está na síntese de um processo de articulação da abordagem de pesquisa e prática de enfermagem desenvolvida em caráter simultâneo⁽⁶⁾.

Os pressupostos que embasam esse método são: o contexto da prática assistencial em saúde e enfermagem é um espaço onde se manifestam inúmeros fenômenos a serem desvelados, consistindo em campo fértil de questões abertas a pesquisas; consiste em um espaço de assistência e do fazer, mas também de pesquisar e desenvolver teorias, suscitando inovações e o enlace do saber-pensar ao saber-fazer, a fim de inovar e solucionar/minimizar problemas da prática; desse modo, a relação pesquisa e assistência vitaliza o trabalho vivo⁽⁴⁾.

Destaca-se o construto que dá nome ao método, *convergência*, este, a exemplo de uma hélice, tem a propriedade de

unir ações de assistência às de pesquisa ao mesmo tempo e espaço físico. É considerado o núcleo organizador da base teórico-filosófica da PCA, se expressando pela justaposição de prática com investigação científica, permeada pela ação dialógica contínua. Desse modo, produz ações de compromisso entre prática do/a pesquisador/a e a prática dos profissionais da assistência⁽⁴⁾. Ao utilizar a PCA, é preciso se comprometer com a construção do conhecimento novo, de novos modos de cuidar e novas tecnologias, promovendo a inovação da prática assistencial⁽³⁾.

Na PCA, as técnicas de obtenção das informações precisam ser compatíveis com sua principal característica: a participação dos envolvidos no espaço da pesquisa; bem como na assistência, pesquisa e a articulação, convergência entre teoria e prática. Nesse sentido, a PCA permite a integração de várias opções de técnicas e métodos, sejam qualitativos ou quantitativos. No entanto, a diferença é dada na intencionalidade de produzir construções científicas nas atividades de pesquisa e contribuir pela/com a prática assistencial^(2,4).

No que tange à MP, esta vem sendo utilizada em estudos da área da educação, saúde e da enfermagem e está ancorada no Arco de Charles Maguerez. Criado por este autor na década de 1960 e implementado no Brasil em 1968, o método era utilizado para ensinar pessoas, em especial trabalhadores analfabetos, a adquirirem conhecimentos a serem empregados nas minas e indústrias⁽⁵⁾. Na sua segunda versão, adaptada por Juan Díaz Bordenave, o arco evoluiu para um método de ensino apoiado nos princípios da educação libertadora/problematizadora que se contrapõe à educação bancária; assim, propôs a resolução de problemas a partir da reflexão por meio de cinco etapas definidas e que se ordenam a partir de uma linha base posta sobre a realidade como ponto de partida e chegada. Esse autor constatou também que o método problematizador fundamenta-se no pensamento dialético^(5,7).

Atualmente, a terceira versão adaptada do arco, proposta por Neusi Berbel, é denominada de MP, e vem sendo utilizada no âmbito do ensino e pesquisa. Está pautada na lógica do aprender a aprender e tem, como ponto de partida e chegada de estudo, um recorte da realidade concreta, sendo esta observada sob diversos ângulos, o que permite ao estudante ou pesquisador extrair e identificar os problemas ali existentes^(5,7).

A primeira etapa da MP é a da *Observação da realidade e definição do problema*. Nessa realidade, busca-se reconhecer as relações entre teoria e prática no contexto em estudo, para aprender com a realidade e intervir, de modo a buscar soluções para os problemas reais. Após ser definido o problema para estudo, inicia-se a reflexão acerca de seus determinantes, possibilitando maior compreensão do mesmo. Essa reflexão resultará na definição dos *Pontos-chave*, afirmações ou tópicos sobre aspectos do problema. A terceira etapa, a *Teorização*, é o momento de construir respostas para o problema. Os dados obtidos são analisados e discutidos, buscando-se um sentido para eles. Na quarta etapa, a da *Hipóteses de Solução*, são pensadas as alternativas de solução. Por fim, a última etapa, a *Aplicação à Realidade* é

a que possibilita o intervir e exercitar situações associadas à solução do problema. Dessa forma, a MP propicia a tomada de consciência da complexidade dos fenômenos sociais^(5,7). Esse método de ensino-aprendizagem está fundamentado epistemologicamente na pedagogia libertadora de Paulo Freire⁽⁸⁾ e nos conceitos de práxis dos filósofos marxistas Karel Kosik e Adolfo Sánchez Vázquez^(5,7).

A pedagogia libertadora de Paulo Freire converge com a PCA uma vez que está pautada no diálogo crítico e libertador, com base no princípio de que a reflexão crítica conduz à ação (prática), denominada práxis⁽⁸⁾. Nesse sentido, a MP busca, alicerçada na dialética e nos preceitos de Paulo Freire, Karel Kosik e Adolfo Sánchez Vázquez, estimular o desenvolvimento do raciocínio, por meio da exploração de dados e informações a fim de possibilitar a relação entre a teoria e a prática. Sendo assim, a MP provoca alterações nos participantes envolvidos, mesmo que durante o processo de aprendizado; além das possibilidades de aplicação das hipóteses de solução elaboradas, quando há intenção de ocasionar alguma transformação da realidade. Quando utilizada em pesquisa, há uma intenção de contribuir para a solução ou superação de um problema extraído de um recorte da realidade. Dessa forma, há vinculação entre o sujeito que pesquisa — com sua visão, valores e conhecimento — o contexto social/realidade e o conteúdo que está sendo estudado^(5,7).

É nesse ponto que a articulação da PCA ao método da MP é oportuna. Assim, pauta-se no relato da convergência entre os dois métodos utilizados na pesquisa, a qual resultou de tese de doutorado, desenvolvida com profissionais de saúde e assistência social acerca das estratégias para a construção da rede de atendimento às mulheres em situação de violência.

No estudo em questão, para produzir as informações, foi utilizada a técnica do Grupo Convergente (GC), bem como o diário de campo. A escolha dessas modalidades se deve ao fato de serem técnicas que já vem sendo utilizadas para realização de PCA e, portanto, são recomendadas pelas autoras do método. Os encontros convergentes consistem em promover discussões a respeito de determinado tema em consonância com o foco da pesquisa, dentro de um processo de interação e envolvimento entre os participantes e a pesquisadora, permitindo assim a dialogicidade⁽⁴⁾. Além disso, possibilitam um processo de interação grupal que acontece a partir de trocas e descobertas oriundas de participações comprometidas. Na pesquisa em tela, os encontros grupais foram planejados e desenvolvidos tomando-se como referência a MP, subsidiada pelo pensamento freiriano que converge com o referencial da PCA. A MP foi escolhida por superar a abordagem tradicional de ensino⁽⁵⁾, com a finalidade da aplicação de um método que proporcionou uma relação de aprendizado horizontal entre as participantes e a pesquisadora.

Esse método de ensino-aprendizagem está apoiado também no conceito de práxis que, conforme Karel Kosik⁽⁹⁾, é um modo de conhecer o mundo, as coisas, os processos, à medida que os criamos, que os reproduzimos espiritual e intelectualmente, na relação da prática humana com a

realidade, em sua dimensão mais essencial, que é a criação da realidade humana social⁽⁵⁾.

Nesse sentido, a MP aplicada como percurso metodológico, como no caso da pesquisa de referência do estudo em tela, norteia a atuação das pessoas envolvidas implicando em suas consciências. Desse modo, ela propicia que se distanciem gradativamente da consciência ingênua, avançando rumo à consciência crítica, pois antecipa resultados e busca alcançá-los como produtos reais, estabelecendo assim uma relação entre eles, por meio da investigação⁽⁷⁾. Integrando essa ideia ao conceito de práxis de Kosik, busca-se com a MP, migrar da práxis cotidiana, própria da consciência ingênua, à práxis revolucionária, resultado da consciência crítica da realidade⁽⁹⁾.

MÉTODO

Trata-se de relato de experiência de cunho epistemológico sobre o uso da Pesquisa Convergente Assistencial e da Metodologia da Problematização com o Arco de Charles Maguerez.

A pesquisa de referência

A PCA foi desenvolvida após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria, onde obteve o parecer favorável. Os procedimentos éticos foram respeitados em todos os trâmites e momentos da pesquisa, sendo considerada a Resolução N°466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que subsidia as questões éticas para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos.

O período de produção dos dados foi de fevereiro a agosto de 2015, junto a um grupo de trabalho (GT) intersetorial composto por profissionais de saúde, assistência social e segurança pública. Esse grupo, com a proposta de intervenção na realidade, encontrava-se em movimento de (re) pensar questões sobre o atendimento das pessoas em situação de violência no município, bem como sobre a prevenção de casos de suicídio. Portanto, percebeu-se um momento oportuno, tendo em vista haver convergência das necessidades do GT, principalmente no que se refere à organização dos serviços, de modo a formar uma rede de atenção. A inserção prévia da pesquisadora no grupo determinou a escolha do cenário e dos participantes, caracterizando-se por uma seleção por conveniência.

As participantes do estudo foram 32 pessoas. Dessas, 29 são profissionais, nas categorias: assistente social, psicóloga, enfermeira, técnica de enfermagem, farmacêutica, médica, policial; e três são acadêmicas, dos cursos de serviço social ou psicologia. Participaram das reuniões e encontros grupais quinzenalmente.

Foram realizados dez encontros com duração aproximada de duas horas, o que variou a cada encontro, conforme pactuação com os participantes. Esses momentos foram vinculados à mesma data das reuniões rotineiras do GT, sendo que essas aconteciam antes ou após a intervenção, no CG, embora em alguns momentos os assuntos fossem o mesmo propósito do estudo.

A participação foi dinâmica, uma vez que a cada encontro havia pessoas novas, exigindo que a pesquisadora retomasse os objetivos do trabalho, convidando a todos para participarem. Esse fato tornou-se um desafio na condução de alguns encontros, pois como o grupo já estava constituído, outros assuntos, por vezes, surgiam, e o grupo se dispersava do foco do encontro. Ao mesmo tempo, era necessário o respeito a esses momentos, exigindo que a condutora aprendesse a silenciar quando o grupo discutia outros temas da sua prática cotidiana.

A situação era compreensiva, uma vez que a temática da violência contra as mulheres perpassa as discussões do GT quanto às situações de violências cometidas contra outras populações, tais como idosos, crianças e as violências autoprovocadas. Sendo assim, algumas vezes, durante os encontros o grupo se mobilizava a pensar também na rede de atendimento a essas populações. Por um lado, isso parece ter sido um movimento produtivo do GT, ao se mobilizar, a partir da reflexão estimulada pela pesquisadora e participantes, por meio da intervenção que estava sendo realizada. Nesse momento, foi possível identificar a convergência entre a pesquisa e a prática assistencial. Essas discussões eram acolhidas e as falas dos/as participantes, respeitadas. A pesquisadora teve o cuidado de perceber essas outras demandas do grupo, fazendo sugestões e proposições de que talvez fosse necessário trabalhar essas necessidades após finalizar o período de produção de dados ou mais especificamente no momento da reunião do GT. Por outro lado, pode-se inferir que a própria temática da violência contra as mulheres, por vezes, possa despertar nos profissionais um certo distanciamento ou hesitação. Esse fato exigiu que a cada encontro se retomasse a temática e o foco do estudo.

Articulação entre a Pesquisa Convergente Assistencial e a Metodologia da Problematização

O planejamento de cada encontro foi realizado tomando-se por base a MP, iniciando-se pela problematização da realidade de práticas dos profissionais. A fim de promover o acolhimento, foi disponibilizado um lanche simples em cada grupo de convergência, organizado de forma que as participantes ficassem à vontade para se servir.

Os encontros convergentes foram realizados considerando a realidade, experiências e vivências das profissionais. Um aspecto a considerar no uso da MP é que esta visa à transformação da realidade. Com ela não se pretende resolver totalmente os problemas do mundo ou da realidade, mas sim exercitar intervenções em alguma parte dessa realidade^(5,4).

Os encontros foram pautados no Arco de Maguerez, conforme a aplicação de Berbel⁽⁵⁾, que se desenvolve em cinco etapas: primeira etapa – *Observação da realidade* e definição do problema de estudo; segunda etapa – inicia-se com a reflexão sobre o problema eleito, da qual emergem os *pontos-chave* a fim de construir a terceira etapa – a *teorização*; quarta etapa – elaboração das *hipóteses de solução*; quinta etapa – a *aplicação à realidade*, que se refere à intervenção, à prática, ao exercitar as soluções aprendidas e associadas

ao problema. Esta última permite fixar as soluções geradas e contempla o comprometimento das pessoas em voltar para a mesma realidade, gerando algum nível de transformação^(5,8). No estudo de referência, foram contempladas, nos 10 encontros, as cinco etapas do Arco de Maguerez, propostas na Metodologia da Problematização.

Primeira etapa

A primeira etapa, realizada no primeiro e segundo encontros, constituiu-se na observação da realidade e definição do problema extraído da prática: “a desarticulação da rede de atenção às mulheres em situação de violência”. Emergiu a partir da observação dos temas discutidos nas reuniões do GT, anteriormente aos encontros da PCA e durante os encontros do grupo convergente. Nestes últimos, foram problematizadas as ações dos profissionais, bem como as possibilidades e dificuldades para a construção da rede de atenção às mulheres em situação de violência no município cenário da pesquisa.

Segunda etapa

A segunda etapa foi contemplada, no segundo encontro, após muitas reflexões, onde emergiram os pontos-chave a serem estudados pelo grupo de profissionais: Portaria Nº 528, de 1º de abril de 2013, que define regras para habilitação e funcionamento dos Serviços de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência Sexual no âmbito do SUS; Lei Maria da Penha; rede de Atendimento à mulher em situação de violência; e fluxogramas.

Terceira etapa

A terceira etapa, da teorização, ocorreu nos encontros de número 3, 4, 5, 6 e 7 por meio de intervenção educativa junto aos profissionais, na qual se teorizou sobre os temas elencados na etapa anterior.

Quarta etapa

A quarta etapa aconteceu em sequência, quando foram definidas as hipóteses de solução do problema: a (re)construção coletiva de fluxograma de atendimento às mulheres em situação de violência do município e a construção de um instrumento de comunicação entre os serviços.

Quinta etapa

A quinta etapa, a de aplicação à realidade, aconteceu a partir do sexto até o décimo encontro, em que foi possível construir coletivamente os dois produtos da intervenção a fim de contribuir com a articulação dos serviços que realizam o atendimento às mulheres. Também abrangeu três reuniões de interesse (momentos que emergiram a partir das discussões, durante a produção de dados, e que contemplavam necessidades de articulação com outros serviços envolvidos) e o Seminário “Tecendo redes no Enfrentamento à Violência contra as Mulheres”, no qual foi possível socializar os produtos construídos na PCA, a partir da MP. A Figura 1 mostra a aplicação do Arco de Maguerez ao estudo e ilustra a sequência de realização dos encontros.

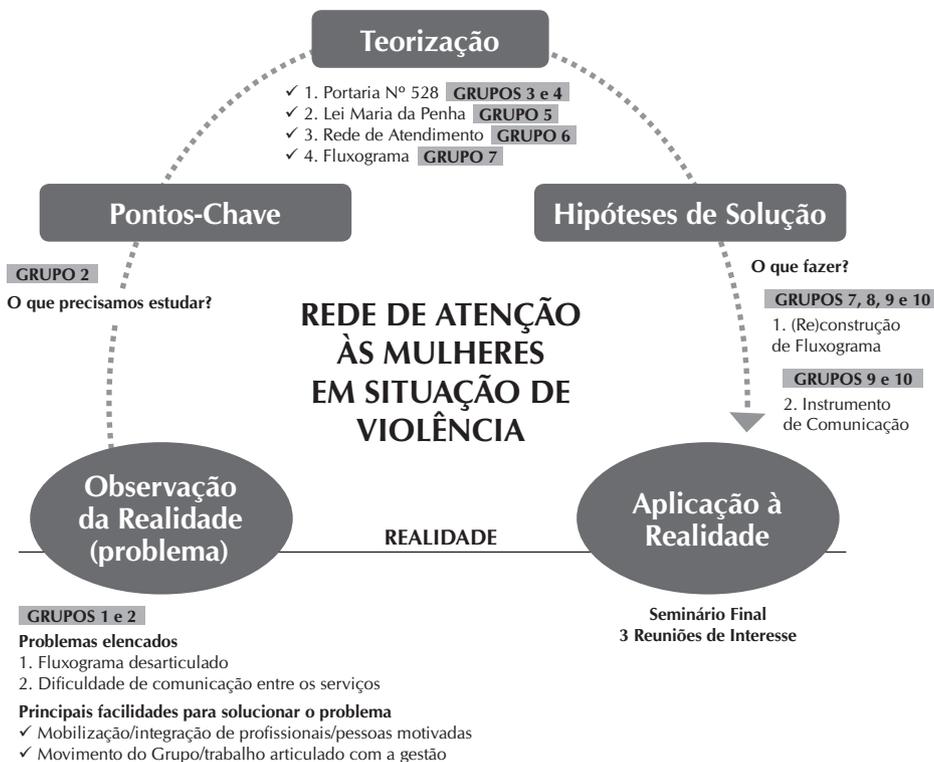


Figura 1 – Aplicação da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez na Pesquisa Convergente Assistencial

RESULTADOS

Os preceitos da PCA proporcionaram aos participantes a reflexão sobre a prática e o processo de reflexão/ação, possibilitando a (re) construção de ideias e conhecimentos durante o processo reflexivo. Isso foi possível na medida em que a busca de produção de mudanças que agrega valor às novas práticas está presente na PCA. Reafirma-se que, na PCA, a estratégia básica é a participação concomitante do/a pesquisador/a, na investigação e prática assistencial, durante todo o desenvolvimento da pesquisa. Esse fortalecimento recíproco da PCA com a prática, com vistas a gerar transformações e conhecimentos novos, congrega afinidades quanto à intenção comum de inovar e arranjar novos e concretos modos de saber-fazer as ações de saúde⁽²⁾.

Assim, a MP expressa articulação entre teoria e prática, que é compreendida como uma relação dialética. E, nessa relação, há permanente tensão entre as duas, sintetizando-se na práxis, pela qual as duas se articulam e o conhecimento avança⁽⁶⁾, visto que uma é retroalimentada pela outra. Na convergência entre os dois métodos, esse exercício foi expresso pela dança⁽⁴⁾ da PCA, por meio da qual a prática alimenta os dados de pesquisa, instigando a pesquisadora a buscar novas informações e a aprofundar o conhecimento atuando *com* os participantes do estudo.

Desse modo, o uso da MP com a PCA proporcionou a reflexão instigada por cada etapa do método educativo, sendo estimulada por suas características próprias, como⁽⁸⁾: partir de um recorte da realidade, no estudo em tela, à articulação do atendimento às mulheres em situação de violência; e de chegada do estudo; reconhecer a constante relação entre teoria e prática ao longo

do percurso; apreender a realidade concreta para nela intervir; em busca de soluções para os problemas (a desarticulação dos serviços de atendimento às mulheres em situação de violência); tomando-se consciência da complexidade dos fenômenos sociais, a citar, a violência contra as mulheres, com a intenção de transformá-los. Destaca-se que os produtos do estudo contribuem para o percurso de transformação da realidade estudada por meio da reflexão crítica e transformadora acerca do contexto de desarticulação, bem como da (re) construção do Fluxograma de Atendimento às Mulheres em situação de violência e do instrumento para ser utilizado como dispositivo de comunicação entre os serviços.

Os temas originados na pesquisa foram validados nos grupos e versaram sobre as ações desenvolvidas pelas profissionais nos diferentes serviços envolvidos; sobre as potencialidades e dificuldades encontradas

na prática para compor uma rede de atenção às mulheres em situação de violência; bem como sobre o conteúdo apropriado de um instrumento para estabelecer uma articulação comunicativa das ações de assistência às mulheres em situação de violência nos serviços, com vistas à construção da rede.

Por fim, destacamos que a contribuição do estudo para a Enfermagem e Saúde encontra-se na oferta de subsídios para a aplicação da PCA com a MP e com o Arco de Maguerez, como uma estratégia para a realização de estudos qualitativos que possam convergir com as necessidades assistenciais visando a transformação da realidade social. O estudo apresenta como limitação a delimitação no cenário local e a dificuldade de manter o foco em alguns encontros, pois os participantes eram de diferentes setores, sendo os encontros permeados pela interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No universo da pesquisa qualitativa, a Pesquisa Convergente Assistencial mostrou-se um método promissor para ser utilizado na Enfermagem e na Área da Saúde, tendo em vista que propõe a aproximação do contexto de prática profissional com a produção de conhecimento em pesquisa. A PCA propicia investigação e, ao mesmo tempo, ampliação e inovação do saber. Isso reforça que as práticas utilizadas nesse tipo de pesquisa são instrumentos importantes para as/os enfermeiras/os trabalharem com ou no contexto de cuidar, em que todos participam, aprendem e ensinam de forma coletiva e simultânea em busca de caminhos de transformação da realidade.

Sua aplicação concomitante mostrou-se profícua e viável na medida em que a intersecção dos métodos se dá por meio da práxis e na transformação da realidade na qual o/a pesquisador/a está inserido/a. Os desafios para a utilização dos dois métodos é: ao mesmo tempo em que se exercita a práxis, é preciso conservar os preceitos científicos e de rigor

metodológico. Outro desafio é a exigência de que se desenvolva uma atitude de ruptura com o paradigma tradicional de pensamento com base nas ciências naturais e exatas, o que aponta para uma postura de se inserir no contexto social em que as pessoas vivem e se relacionam e buscar a produção de novos conhecimentos para transformar a realidade.

REFERÊNCIAS

1. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc Saúde Colet*[Internet]. 2012 [cited 2016 May 10];17(3):621-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>
2. Bonetti A, Silva DGV, Trentini M. O método da Pesquisa Convergente Assistencial em um estudo com pessoas com doença arterial coronariana. *Esc Anna Nery Rev Enferm*[Internet]. 2013 [cited 2016 May 10];17(1):179-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/25.pdf>
3. Rocha PK, Prado ML, Silva DMGV. Pesquisa Convergente assistencial: uso na elaboração de modelos de cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2016 May 10];65(6):1019-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a19v65n6.pdf>
4. Trentini M, Paim L, Silva DMGV. Pesquisa Convergente Assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. 3. ed. Porto Alegre: Moriá; 2014.
5. Berbel NAN. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL; 2012.
6. Paim L, Trentini M, Madureira VSF, Stamm M. Pesquisa convergente-assistencial e sua aplicação em cenários da enfermagem. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2016 May 10];13(3):380-6. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/12990/8775>
7. Berbel NAN, Gamboa SAS. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. *Filosofia e Educação* (Online). [Internet]. 2012 [cited 2016 May 10];3(2):265-87. Available from: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/rfe/article/view/2363/2635>
8. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
9. Kosik K. A dialética do Concreto[Internet]. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002 [cited 2016 May 21]. Available from: <http://www.outrafrequencia.org/2015/05/dialetica-do-concreto-karel-kosik.html>